

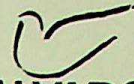
JORNAL: T. de B. C.

DATA: 13/07/92

CAD: 2º

PAG: 2

23


SALVADOR
PREFEITURA MUNICIPAL

Assunto: MEIO AMBIENTE

Lagoa do
Abaeté

Implantação do Parque de Abaeté gera apreensão na comunidade

A implantação do Parque de Abaeté está provocando um clima de insegurança e de terror nos moradores de Itapuã. Existe uma insatisfação enorme contra as indenizações pagas pela Conder aos proprietários dos barracos das invasões da ZDO, Lagoa do Abaeté, Alto do Abaeté, Penedo e Vila Isabel. Os valores das desapropriações têm sido irrisórios, apesar dos barracos terem contribuído para o aumento de mais de 100 por cento do mercado imobiliário existente no bairro.

Além da especulação imobiliária, a maioria dos moradores está sendo ameaçada de serem despejados dos barracos. Segundo uma das moradoras, que não quis se identificar com medo de represálias, o governo do Estado vem pagando Cr\$ 900 mil por barraco e dá apenas dez dias para a desocupação. Não está existindo também uma preocupação dos técnicos da Conder em recolocar os invasores em Itapuã, apesar do secretário de Planejamento, Waldeck Ornelas, garantir a doação de lotes na área.

Outras promessas governamentais e até algumas medidas publicadas no Diário Oficial do Estado, em maio, não vêm sendo cumpridas. Os moradores afirmam que a demarcação definitiva do Parque do Abaeté também não é divulgada à comunidade. Técnicos da Conder apresentam apenas uma fotografia antiga e ampliada do

local e mapas, cuja demarcação é modificada a cada visita. Para evitar que esse clima de terror permaneça, os moradores criaram uma comissão de negociação formada por Rudson Araújo Gallo, Elizabete Lima, Glória Lopes, Nilza Sampaio e Vilmar Viana Domingues, que deverão exigir a transferência do projeto do Parque do Abaeté.

Os dois mil moradores querem a relocação do pessoal da invasão, indenizações justas e uma demarcação definitiva para o Parque do Abaeté. Muitas pessoas, por estarem recebendo menos de Cr\$ 1 milhão, vêm sendo obrigadas a se deslocarem para outros bairros. Eles são pescadores, barraqueiros, ambulantes e baianas de acarajé.

Os moradores acreditam que o traçado do parque pode ser modificado. Segundo uma demarcação antiga feita pela Prefeitura com piquetes de concreto, o parque iniciava atrás da Rua Palheta. O atual projeto envolve além da Vila Palheta inteira, Nova Brasília e uma parte do Jardim Encantamento. Há 25 anos residindo nesses locais, as pessoas justificam que o loteamento não é uma invasão. Eles possuem até hoje alvará de construção, expedido pela Secretaria de Terras do Município e a posse dos terrenos regularizados no 7º Ofício, além de estarem pagando todos os impostos.